

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Estado de S. PauloClass.: 61Data: 06/05/79

Pg.: _____

Violência no Maranhão
é denunciada pelo CimiDa sucursal de
BRASÍLIA

Os índios do Maranhão estão vivendo uma situação crítica com a invasão sistemática de suas terras e a incapacidade da Funai de promover a demarcação dessas áreas, que está sendo impedida por jagunços armados, especialmente na região de Barra do Corda, onde vivem os guajajaras. A denúncia foi feita pelo Conselho Indigenista Missionário e aponta, reforçando as críticas, a situação enfrentada pelos guajajaras, canelas, krikatis e guajás, índios recém-contatados pelos sertanistas da Funai e que estão sendo expulsos de suas terras para a instalação de grandes empresas.

"Os guajajaras — afirma o CIMI — estão com o seu território constantemente ameaçado pela invasão de posseiros premidos pelo latifúndio e lutam, num esforço desigual, pela preservação de sua terra. Concretamente, os políticos da região de Barra do Corda impedem a demarcação da reserva indígena Canabrava. Os índios dessas aldeias, ameaçados, abandonaram as suas terras." Os índios canelas, segundo as denúncias, enfrentam graves problemas de sobrevivência, pois foram empurrados para as terras piores do Esta-

do, onde não há caça e pesca, e a agricultura se torna quase impossível.

A mesma situação de invasões indiscriminadas foi constatada de acordo com as denúncias — nas terras dos krikatis e dos urubus kaapor. Esse último grupo, segundo o CIMI, "está chegando ao desespero e sendo dizimado, drasticamente, pelas doenças."

"Os guajás, que eram os últimos índios arredios do Maranhão, diz o CIMI, perambulam atualmente por uma região onde já estão instaladas 65 fazendas. Esses índios estão no programa de "limpeza da área," previsto pelas autoridades para deixar o espaço livre para a entrada pacífica das grandes empresas. Além disso, vários guajás já foram mortos por envenenamento."

MODELO CRITICADO

O CIMI acusa o modelo econômico brasileiro de contribuir diretamente para o extermínio dos grupos indígenas, e a Funai de ser o agente direto dessa política, quando ela prega a emancipação do índio.

Por outro lado, os missionários criticam a ação da Igreja que, mediante a "catequese doutrinadora e etnocêntrica, contribuiu muitas vezes para o desrespeito e até destruição da cultura e religião dos índios".